

AValiação DA PATOGENICIDADE DA BACTÉRIA DA NECROSE EM VIDEIRAS (*Vitis* spp.). A. R. P. NASCIMENTO¹, S. C. C. de H. TAVARES², F. GARZIERA¹, R. BEZERRA¹, M. LACERDA¹, R. L. R. MARIANO³ (¹UNEB, Dept^o III – A, C.P. 171, 48900-000, Juazeiro – BA; ²Embrapa Semi-Árido, C.P. 23, 563000-000, Petrolina – PE; ³UFRPE, Dept^o de Fitossanidade, CEP 52071-900, Recife - PE). Evaluation of necrosis bacterium pathogenicity on grapevine.

Plantas de videira provenientes de alguns focos isolados localizados em fazendas, da região irrigada do Submédio São Francisco apresentando sintomas de manchas necróticas no limbo foliar e bagas, pecíolos e ramos, as quais evoluem para rachaduras, foram coletadas para análise. Através de testes de exsudação, observou-se intenso fluxo bacteriano nos tecidos lesionados. Em isolamentos realizados, obteve-se cinco diferentes cepas bacterianas. Para testar a patogenicidade dos isolados obtidos, utilizou-se mudas sadias e certificadas de três variedades: Piratininga, Itália e Tropical, e dois métodos de inoculação: 1. pincelamento da suspensão bacteriana sobre folhas e pecíolos, e posterior câmara úmida por 72 horas, e 2. ferimentos nos internódios e pecíolos, com deposição de crescimento bacteriano e cobertura com algodão umedecido em água destilada e esterilizada (ADE) envolvido por papel alumínio. Nos tratamentos testemunhas, seguindo a mesma metodologia, as mudas foram tratadas com ADE. As plantas foram mantidas em condições de casa-de-vegetação, com temperatura em torno de 30^o C. Após 12 dias, observou-se, nas plantas das variedades Piratininga e Itália, inoculadas com o isolado 174 R, a reprodução dos sintomas da doença, para ambos os métodos de inoculação testados, o mesmo não ocorrendo nas plantas de Tropical. As características culturais e fisiológicas da bactéria patogênica estão sendo analisadas, o que permitirá uma comprovação da espécie em estudo.